Sepse Neonatal Precoce: Um Problema de Saúde Pública

Autor(res)

Lenize Ferreira Matioli
Victória Vieira Maia

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Introdução: A sepse neonatal tem representado um grande problema de saúde pública sendo uma das principais causas de morbimortalidade de recém-nascidos (RN) em países em desenvolvimento, em sua forma precoce tem como principal patógeno etiológico o Streptococcus do Grupo B (GBS) e relaciona-se a fatores maternos, ambientais e neonatais. Por meio de estratégias assertivas, o enfermeiro enquanto profissional da Atenção Primária à Saúde (APS) pode evitar o desenvolvimento do quadro. Objetivo: Relacionar a sepse neonatal precoce por contaminação com estreptococo tipo B à inadequada execução do pré-natal de baixo risco por profissionais da atenção primária dando foco especial ao enfermeiro enquanto peça chave para prevenção e promoção à saúde. Método: Revisão da literatura, abordando artigos científicos, dissertações e cadernos de atenção à saúde, através de buscas nas bases de dados Scielo, Catálogo de Teses e Dissertações e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram abordadas publicações dos últimos 10 anos a exceção do artigo referente a fisiopatologia da sepse de 1998, devido sua abordagem clara do tema. Resultado: A sepse neonatal precoce é responsável por grande número de óbitos, possuindo sintomatologia inespecífica facilmente confundida com outros distúrbios da prematuridade. A assistência pré-natal eficaz se mostrou a melhor maneira de evitar o quadro. Conclusão: Por meio de assistência pré-natal qualificada, o enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS) pode evitar a sepse neonatal precoce reeducando-se e desenvolvendo novas estratégias de abordagem da gestante em relação a bacteriúrias e a cultura para Streptococcus do Grupo B (EGB).

5ª SEMANA DE CONHECIMENTO